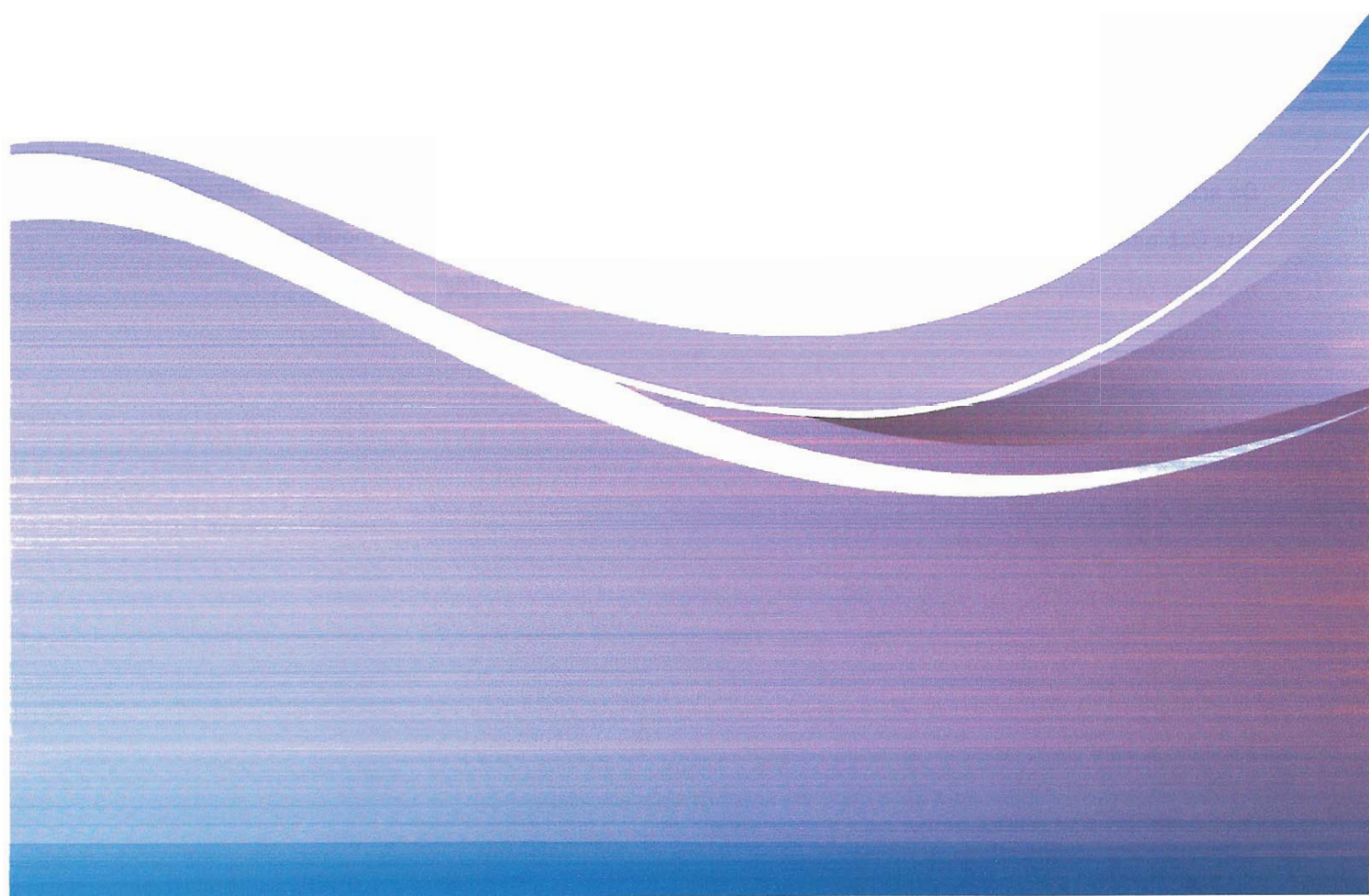


Relatório Estatístico

1 - 2014



Gabinete de Prevenção e de Investigação de Acidentes Marítimos (GPIAM)

Telm. 24H: (+351) 914 804 117, Correio eletrónico: gpiam@gpiam.mamaot.gov.pt,

Sítio na Internet: www.gpiam.mamaot.gov.pt

Relatório Estatístico 1/2014, homologado em 19 de junho de 2014, pelo despacho do diretor do GPIAM.

O presente relatório é elaborado pelo Gabinete de Prevenção e de Investigação de Acidentes Marítimos (GPIAM), que é um serviço da administração central do Estado que tem por missão investigar os acidentes e incidentes marítimos, com a maior eficácia e rapidez possível, visando identificar as respetivas causas, elaborar e divulgar os correspondentes relatórios, promover estudos, formular recomendações em matéria de segurança marítima que visem reduzir a sinistralidade marítima e assegurar a participação em comissões, organismos ou atividades, nacionais ou estrangeiras.

O presente Relatório Estatístico apresenta o total dos dados registados pelo GPIAM para o período em causa (Janeiro-Abril de 2014), referentes a acidentes e incidentes marítimos e respetivas investigações técnicas. Nomeadamente, no que concerne a conceitos e definições, este registo é efetuado de acordo com a metodologia definida nos procedimentos internos deste Gabinete, em conformidade com a Lei 18/2012, de 7 de maio, que transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva nº 2009/18/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de abril.

De acordo com a referida Lei, as investigações técnicas de acidentes e incidentes marítimos realizadas por este Gabinete são independentes de quaisquer investigações do foro judiciário, do inquérito da autoridade marítima ou outro, destinadas a apurar responsabilidades ou a imputar culpa.

Índice

Introdução	4
Dados do Período	5
Análise	6
Conclusão	110

Introdução

O terceiro relatório estatístico elaborado por este gabinete refere-se a um período de tempo de 4 meses, neste caso de 1 de Janeiro a 30 de Abril de 2014, o primeiro quadrimestre do presente ano. Apresenta os dados registados pelo GPIAM referentes a acidentes e incidentes marítimos ocorridos na totalidade do território nacional e, fora desta área, os que ocorreram com navios e embarcações portuguesas ou em que intervieram entidades nacionais, nomeadamente as que realizam operações de busca e salvamento na área nacional de responsabilidade SAR. A metodologia usada baseia-se no relatório anterior (Setembro a Dezembro de 2013), seguindo o mesmo padrão de análise centrada na gravidade e tipologia dos acidentes.

No quadrimestre em causa o GPIAM registou então 110 acidentes, dos quais classificou:

- 48, como não acidente,
- 5, como incidente marítimo, e
- 42, como acidente marítimo.

Deste total, 15 acidentes não foram classificados pois ocorreram com navios ou embarcações de outras nacionalidades fora do mar Territorial português. Nestes casos, a obrigação da investigação técnica pertence ao país em cause e, entendemos desta forma, a sua classificação também.

Os 42 acidentes marítimos identificados, quanto à sua gravidade, foram classificados:

- 11 como “muito grave”,
- 14 como “grave”, e
- 17 como “pouco grave”.

Dados do Período

1. Acidentes marítimos, por localização

	Mar territorial e águas interiores			Águas internacionais
	Continente	Açores	Madeira	
Muito grave	6	-	1	4
Grave	11	2	-	1
Pouco grave	13	2	-	2
Total:	30	4	1	7

2. Acidentes marítimos, por tipo

	Abalroamento	Ocupacional	Alagamento	Colisão	Encalhe	Incêndio	Soçobramento
Muito grave	-	2	3	1	2	1	2
Grave	2	-	2	1	1	3	1
Pouco grave	-	9	1	1	1	1	1
Total:	2	11	6	3	4	5	4

3. Acidentes marítimos, por área de atividade

	Comércio	Pesca	Recreio
Muito grave	1	7	3
Grave	1	6	5
Pouco grave	7	9	-
Total:	9	22	8

4. Acidentes marítimos, por bandeira

	Nacional	União Europeia	Outra
Muito grave	11	-	-
Grave	11	2	1
Pouco grave	10	5	2
Total:	32	7	3

5. Outros

1. Acidentes Pessoais

No total de acidentes e incidentes marítimos registados no período em causa, contabilizam-se 17 vítimas mortais.

2. Investigações

No período em causa, o GPIAM iniciou 18 investigações técnicas a acidentes e incidentes marítimos e conclui 3 das iniciadas no ano de 2013.

Análise

O registo de acidentes marítimos pelo GPIAM ocorre desde 1 de Janeiro de 2013, registando-se desde então todas as ocorrências a nível de acidentes e incidentes.. Ao longo do período em análise iniciaram-se 18 investigações técnicas a acidentes e incidentes marítimos, encontrando-se em curso, a 30 de Abril de 2014, 47 investigações:

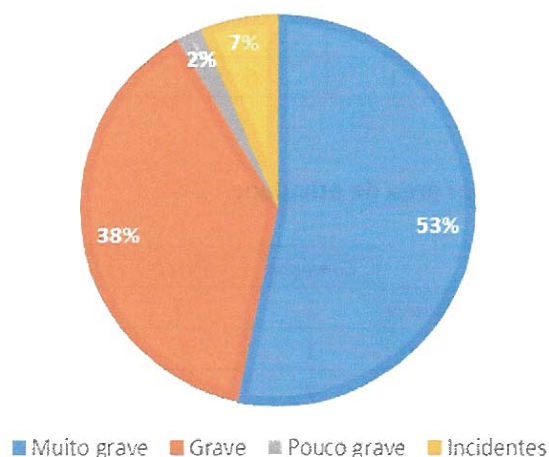


Fig. 1 - Número total de investigações em curso a 30 de abril de 2014

Do total das investigações em curso, pouco mais de metade correspondem então a acidentes “muito graves”, 38% a acidentes “graves”, apenas uma minoria de 7% a acidentes marítimos

“pouco graves” e 2% a incidentes marítimos. Acresce a este propósito que a Lei nº 18/2012, de 7 de maio, estabelece a obrigatoriedade de uma investigação apenas no caso de acidentes marítimos classificados como “muito grave”, deixando ao critério do GPIAM iniciar uma investigação técnica noutras situações, se entender que existe a possibilidade de os resultados desta poderem contribuir para a prevenção de acidentes futuros.

Do total de 42 acidentes marítimos registados no primeiro quadrimestre de 2014, 11 foram classificados como “muito grave”, 14 como “grave” e 17 como “pouco grave” (Fig. 2). Relativamente à tipologia, os acidentes ocupacionais, seja morte ou ferimento grave de uma pessoa, abrangeram 31% das ocorrências (Fig. 3). De referir ainda que a maioria dos acidentes ocorreram em embarcações do tipo pesca (Fig. 4).

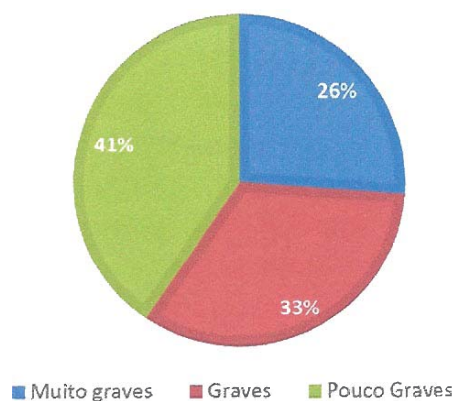


Fig. 2 - Total de acidentes marítimos, quanto à sua gravidade

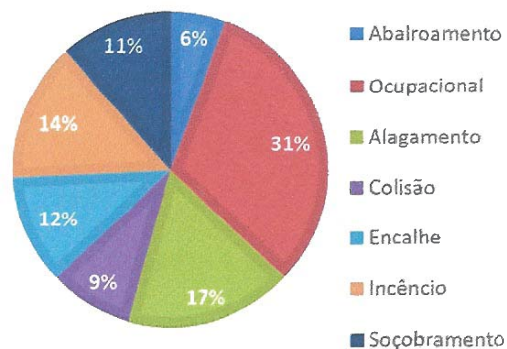


Fig. 3 - Total de acidentes marítimos por tipo de acidente

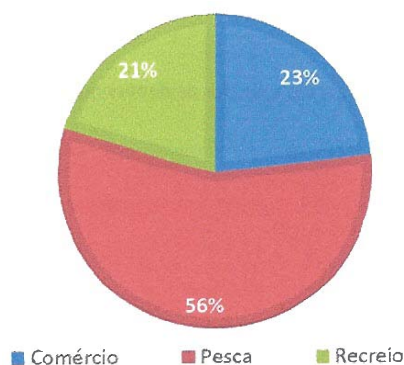


Fig. 4 - Total de acidentes marítimos, quanto à tipologia por área

Os acidentes marítimos registados localizaram-se sobretudo junto à costa (Fig. 5), cerca de 83% ocorreram no mar territorial, 71% no Continente, 10% nos Açores e 2% na Madeira. Apenas 17% ocorreram em águas internacionais, todos no Atlântico norte

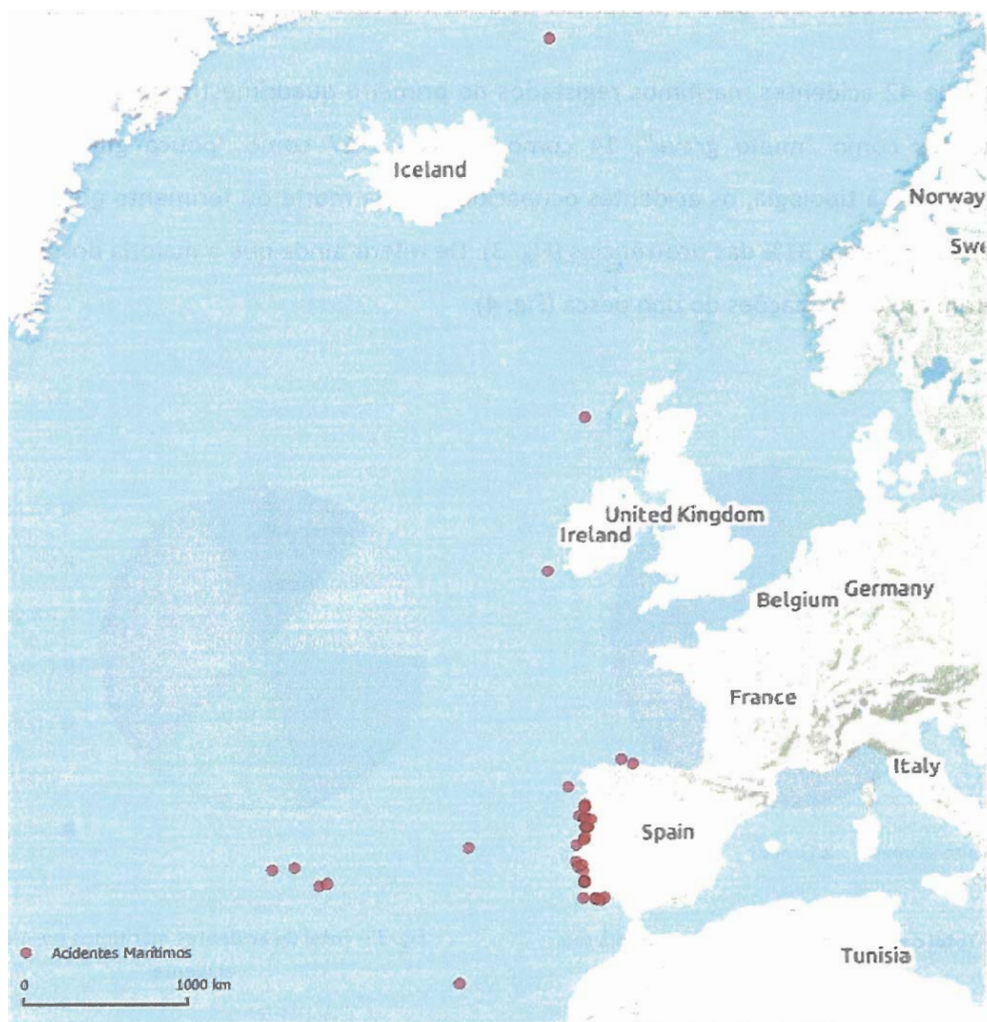


Fig. 5 – Localização dos acidentes marítimos

A distribuição mensal dos acidentes marítimos ao longo do quadrimestre em análise revela um pico nos meses de Março e Abril, sendo Janeiro o mês com menor número de acidentes dentro deste período (Fig. 6). A média mensal de acidentes marítimos é de 10,5. Confirmando a análise da totalidade dos dados, a mesma análise mensal revela que, e exceto em fevereiro, a maioria dos acidentes ocorrem em embarcações de pesca, verificando-se um aumento dos acidentes marítimos, neste tipo de embarcação, nos meses de Março e Abril (Fig. 7).

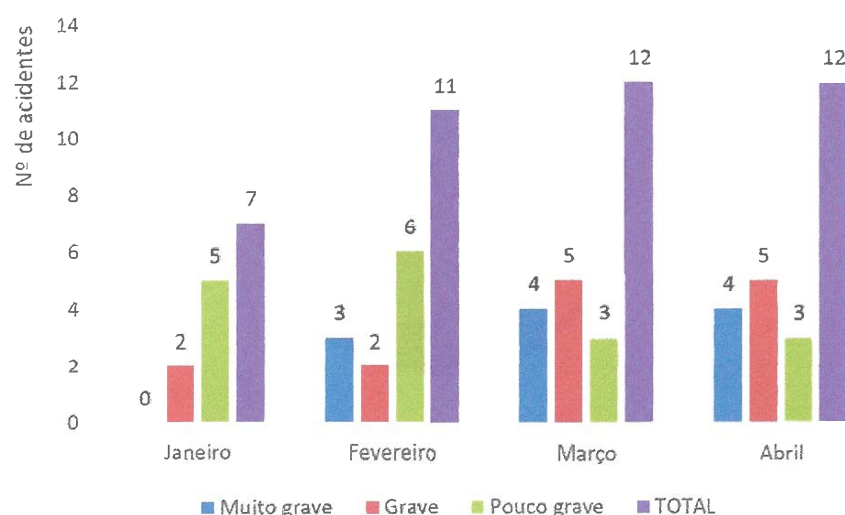


Fig. 6 - Distribuição mensal de acidentes marítimos

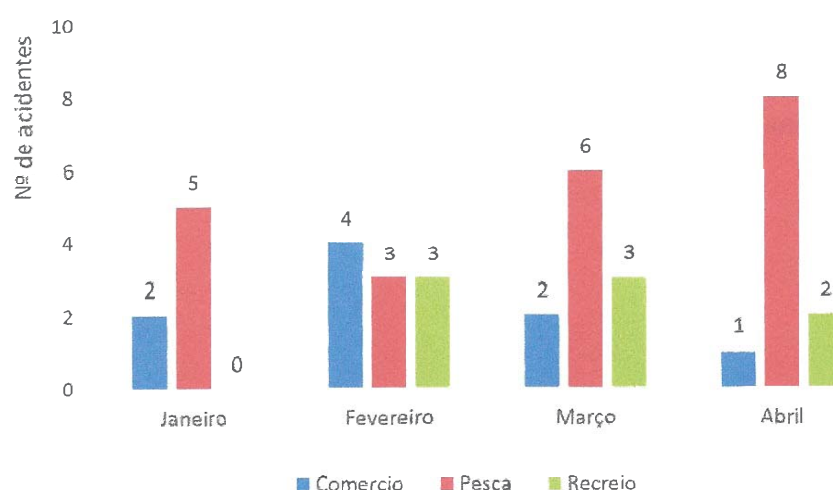


Fig. 7 - Distribuição mensal de acidentes marítimos, quanto à área de investigação

Entre 1 de janeiro e 30 de Abril contabilizaram-se 17 mortes, associadas a acontecimentos relacionados diretamente com as operações do navio (Fig. 8). A área da pesca é aquela onde se registaram mais vítimas mortais em acidentes marítimos durante o quadrimestre em análise: 14. Em embarcações de recreio uma morte e duas no comércio.

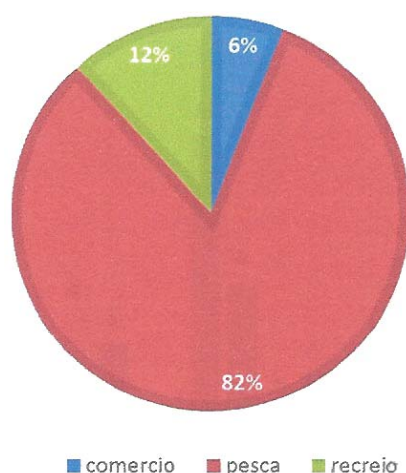


Fig. 8 – Vítimas mortais por área de atividade

Importa também referir que, dos 42 acidentes acima, apenas se enquadram no âmbito da diretiva n.º 2009/18/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 23 de Abril, que estabelece os princípios fundamentais que regem a investigação técnica de acidentes no setor marítimo, 11 acidentes marítimos, dos quais 6 são “muito graves” e 15 vítimas mortais.

Conclusão

O presente relatório estatístico é o terceiro elaborado pelo GPIAM desde a sua criação. Além da obrigação de investigar acidentes marítimos, considera-se relevante aproveitar a informação disponível e, através da sua divulgação, contribuir no sentido da prevenção e, consequente, redução da sua ocorrência. A cada quadrimestre será publicado um relatório que fornecerá dados estatísticos sobre acidentes marítimos resumindo 4 meses de registo de informação. No último ano procurou-se desenvolver os procedimentos e os protocolos necessários, para que de forma completa e atempada, se tome conhecimento da ocorrência de acidentes marítimos. O início de 2014 trouxe uma otimização em relação ao ano anterior, nomeadamente, nos acidentes que ocorrem no Mar Territorial e em águas internacionais.

Neste sentido, comparativamente ao quadrimestre anterior (Setembro a Dezembro de 2013) observa-se que o número de acidentes aumentou de 75 para 110. Este aumento reflete deste logo a maior capacidade deste Gabinete em sinalizar acidentes, de que resulta a introdução no registo de grande número de acidente do tipo “não acidente”, gerando um incremento de aproximadamente 47% em relação ao passado quadrimestre¹.

O número de acidentes marítimos, no entanto, diminuiu de 55 para 42, em que os acidentes marítimos do tipo “pouco graves” se mantiveram igualmente como os mais frequentes. Relativamente à tipologia e à área de atividade dos acidentes marítimos, o tipo ocupacional e as embarcações de pesca foram os que registaram maior incidência, ao contrário dos trimestres anteriores onde o maior número de acidentes marítimos ocorreu na área do Recreio. No entanto, é de referir que o número de acidentes ocupacionais diminuiu de 21 para 11 comparativamente ao final de 2013. Ainda assim, o tipo ocupacional continua a ser o tipo de acidente mais frequente nas águas portuguesas e em embarcações com bandeira nacional. Destaca-se sobretudo, pela negativa, também o número de vítimas mortais, que aumentou de 13 para 17 no período em causa. De referir, que só em 2 acidentes faleceram 8 tripulantes na embarcação “Santa Ana” e 5 tripulantes no “Mar nosso”, ambos em pesca de arrasto.

¹ De referir, para efeitos de clarificação que um “acidente” é, por definição, um acontecimento que potencia poder vir a ser classificado como “acidente marítimo”.

Como temos vindo a referir, as atividades marítimas estão sujeitas a múltiplos riscos durante o desempenho das diversas atividades a bordo, acrescendo o perigo decorrente das condições específicas da agressividade do ambiente marinho. Relativamente a esta questão, e segundo os dados das boias ondógrafo de Sines e Leixões, os primeiros meses de 2014, principalmente Janeiro e Fevereiro, foram alvo de agitação marítima anormalmente intensa. No entanto, isto não significou um aumento do número de acidentes; pois, contrariamente ao que se poderia esperar atendendo exclusivamente às condições meteorológicas, os meses com maior número de acidentes marítimos, no quadrimestre em causa, foram Março e Abril. Julgamos que um reduzido número de saídas para o mar em janeiro e fevereiro nas áreas do Recreio e da Pesca, derivado de muitas barras terem estado fechadas neste período, poderá estar na origem destes resultados.



Fernando Jorge L C Matos Alves